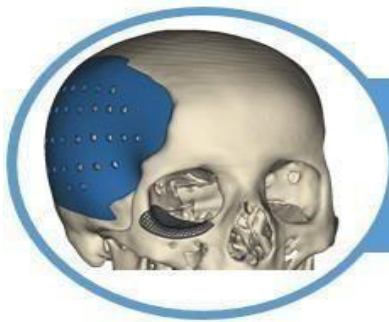




Relação Entre Transtornos de Ansiedade e TDAH

Ana Gabriella Queiroz Souza Irrazabal, Gabriele Lopes Carvalhal, Fernando Vieira de Souza Costa, Maria Silvia do Vale Senedese, Pedro Henrique Rogério de Lima, Ana Beatriz Vasconcelos da Silva, Tainá Riquieli Artmann, Leandro Aparecido Irrazaba, Stéphanie Cristini Lima da Silva, Priscylla Lucena Santos, Thaysa Borges Arbusti, Maria Fernanda Pisani Grosso, Giovani Micaeli Almeida dos Santos, Luilson Dias Viana.



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n12p2905-2916>

Artigo recebido em 08 de Novembro e publicado em 28 de Dezembro

REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

Introdução: Os transtornos de ansiedade e o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) são condições que, em muitos casos, se manifestam simultaneamente no indivíduo. Essa coexistência pode criar um cenário desafiador, já que os sintomas podem se intensificar mutuamente, afetando aspectos emocionais, comportamentais e sociais. Portanto, compreender como essas condições interagem é crucial para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas eficazes e personalizadas. **Objetivo:** Investigar a relação entre transtornos de ansiedade e o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). **Metodologia:** Foram utilizadas as bases de dados Cochrane, Scielo e Pubmed, buscando artigos publicados entre os anos de 2018 e 2024, nos idiomas Português ou Inglês. **Considerações Finais:** O presente estudo destaca como a relação entre transtornos de ansiedade e TDAH é significativa, pois ambas as condições frequentemente coexistem, agravando os sintomas de forma mútua. Dessa forma, o diagnóstico precoce e o tratamento integrado são essenciais para melhorar o bem-estar dos pacientes, pois ajudam a abordar de maneira eficaz as comorbidades envolvidas.

Palavras-chave: TDAH, Transtornos de Ansiedade, Neurobiologia.

Relationship Between Anxiety Disorders and ADHD

ABSTRACT

Introduction: Anxiety disorders and Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) are conditions that, in many cases, manifest simultaneously in the individual. This coexistence can create a challenging scenario, as symptoms can mutually intensify, affecting emotional, behavioral and social aspects. Therefore, understanding how these conditions interact is crucial for developing effective and personalized therapeutic strategies. **Objective:** To investigate the relationship between anxiety disorders and Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). **Methodology:** The Cochrane, Scielo and Pubmed databases were used, searching for articles published between 2018 and 2024, in Portuguese or English. **Final Considerations:** The present study highlights how the relationship between anxiety disorders and ADHD is significant, as both conditions often coexist, mutually aggravating symptoms. Therefore, early diagnosis and integrated treatment are essential to improve patients' well-being, as they help to effectively address the comorbidities involved.

Keywords: ADHD, Anxiety Disorders, Neurobiology.

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A relação entre transtornos de ansiedade e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um tema amplamente estudado na neurociência e psicologia devido à elevada taxa de comorbidade entre essas condições. Ambas as condições compartilham sintomas que, muitas vezes, dificultam o diagnóstico diferencial e influenciam significativamente a qualidade de vida dos indivíduos. O TDAH é caracterizado por padrões persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade, enquanto os transtornos de ansiedade abrangem estados de preocupação excessiva, medo e tensão que afetam o funcionamento diário. A presença simultânea desses transtornos pode intensificar os sintomas, dificultar o manejo clínico e aumentar o risco de outras complicações, como dificuldades acadêmicas, problemas interpessoais e maior vulnerabilidade a transtornos do humor^{6,8,10}.

Embora sejam condições distintas, estudos sugerem que existem fatores neurobiológicos e ambientais que podem explicar a associação entre TDAH e transtornos de ansiedade. Alterações nos sistemas dopaminérgico e serotoninérgico, disfunções no córtex pré-frontal e influências genéticas são aspectos frequentemente investigados para compreender essa relação. Além disso, fatores como estresse precoce, adversidades na infância e dificuldades no ambiente familiar ou escolar também desempenham um papel relevante na sobreposição dos transtornos^{2,7}.

A identificação precoce e precisa dessa comorbidade é fundamental para o planejamento de intervenções eficazes. No entanto, a semelhança de alguns sintomas, como dificuldade de concentração e inquietação, pode levar a diagnósticos equivocados ou atrasados, prejudicando o tratamento adequado. Portanto, compreender a interação entre TDAH e transtornos de ansiedade é essencial para promover abordagens terapêuticas integradas e personalizadas, capazes de abordar as necessidades específicas de cada paciente^{5,6,10}.

Dessa forma, o objetivo deste estudo foi investigar a relação entre transtornos de ansiedade e o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), com o intuito de compreender suas implicações no âmbito diagnóstico, terapêutico e nos desdobramentos sobre funcionalidade e bem-estar psíquico dos indivíduos acometidos.

METODOLOGIA

Este estudo baseia-se em uma Revisão Integrativa da literatura, que busca estabelecer o conhecimento disponível acerca de uma temática específica. Esse método é conduzido com o objetivo de identificar, analisar e sintetizar os achados de pesquisas independentes relacionadas ao mesmo tema, com foco na seguinte questão: “Relação Entre Transtornos de Ansiedade e TDAH”.

Foram utilizados as bases de dados Cochrane, Scielo e Pubmed, além do operador booleano OR, utilizado para associar os termos das pesquisas nas referidas bases. Utilizaram-se termos de buscas relacionados a transtornos de ansiedade e TDAH, com a utilização do DeCs (descritores de saúde): “Anxiety Disorders”, “Attention Deficit Disorder with Hyperactivity”, “Neurobiology”.

Os artigos tiveram seus resumos lidos e foram selecionados aqueles que apresentaram os seguintes critérios de inclusão: Estudo Retrospectivo, Ensaios Clínicos Randomizados, Relato de Caso e Estudo Transversal, publicados entre os anos de 2018 a 2024, nos idiomas Português ou Inglês. Como critérios de exclusão foram utilizados: revisões sistemáticas e/ou integrativas, artigos de revisão e estudos duplicados.

Portanto, o presente estudo objetiva proporcionar uma abordagem rigorosa acerca do tema proposto, por meio de uma revisão criteriosa dos títulos selecionados e de uma análise minuciosa dos textos. Tal metodologia confere maior robustez à pesquisa e enriquece a amplitude de informações sobre a relação entre transtornos de ansiedade e TDAH.

RESULTADOS

Na sequência, a partir da busca realizada com a utilização dos descritores e operadores booleanos, obtivemos 280 estudos dispostos nas bases de dados. Dessa forma, 67 trabalhos foram filtrados com base nos anos escolhidos. Após isso, com os critérios de exclusão, foram separados 31 estudos para uma análise mais detalhada. Em síntese, 5 estudos foram selecionados para compor a mostra final desse estudo.

Figura 1. Fluxograma (Análise detalhada dos resultados da revisão).

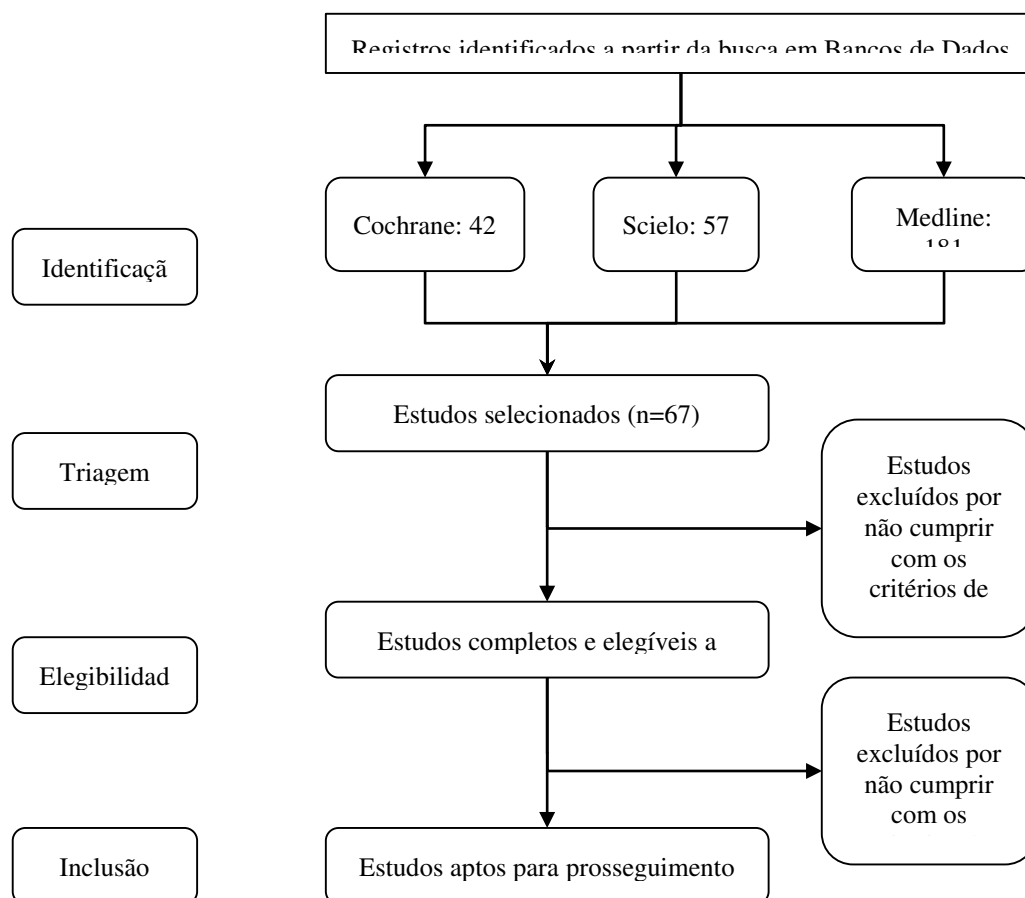


Tabela 1: Estudos dispostos em ordem crescente dos anos.

AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
ZUANETTI, Patrícia et al., 2018.	Estudo Retrospectivo	Comparar aspectos de memória, aprendizagem e compreensão oral entre crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e crianças com Transtorno de Ansiedade (TA).	32 crianças foram divididas em: G1 - crianças com diagnóstico de TDAH, e G2 - crianças com diagnóstico de DA. As crianças não estavam em tratamento medicamentoso. Os testes aplicados avaliaram memória	Crianças com TDAH e transtorno de ansiedade apresentaram diversas alterações nas habilidades cognitivas, embora a comparação entre grupos tenha revelado que crianças com

			de trabalho, aprendizagem, memória episódica e compreensão oral.	TDAH apresentaram pior desempenho cognitivo.
SIGNOR, Rita et al., 2020.	Relato de Caso	Analisar implicações subjetivas decorrentes do processo de patologização da educação.	Foram realizadas entrevistas com duas crianças com diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, seus pais e professores, observação em sala de aula, avaliação fonoaudiológica individual e pesquisa documental.	As crianças que são percebidas como resistentes ao que a escola propõe acabam internalizando os discursos de seus professores, pais e colegas, o que afeta sua autoimagem e seu bem-estar.
EKINCI, Ozalp et al., 2021.	Estudo Transversal	Investigar a associação do ritmo cognitivo lento (TCL) com traços autistas (TAs) e sintomas de transtorno de ansiedade entre crianças com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH).	195 crianças recém-diagnosticadas com TDAH, não medicadas (n=95) e crianças que estavam recebendo medicação para TDAH por pelo menos 3 meses (n=100).	SCT está associado a ATs e transtornos de ansiedade. Crianças com TDAH e sintomas de SCT devem ser rastreadas para tais condições.

CORRALES, M et al., 2024.	Ensaio Clínico Randomizado	Explorar a eficácia de um novo programa de TCC de 6 sessões em comparação com um programa de TCC de 12 sessões para adultos com TDAH a curto e longo prazo.	81 adultos com TDAH foram aleatoriamente designados para cada condição de tratamento (TCC de 6 ou 12 sessões). Instrumentos validados foram usados para avaliar os sintomas de TDAH, comorbidades (ansiedade e depressão) e deficiências funcionais no pós-tratamento e no acompanhamento de 3 e 6 meses.	O estudo atual destaca que um programa de TCC de 6 sessões é tão eficaz quanto um programa de TCC de 12 sessões para melhora do TDAH no pós-tratamento e acompanhamento. O programa de TCC de 6 sessões recentemente desenvolvido pode ser usado para tratar um número maior de pacientes, reduzindo o custo financeiro.
KIRK, Hannah et al., 2024.	Ensaio Clínico Randomizado	Investigar a eficácia de uma intervenção de atenção digital em crianças com TDAH.	55 crianças com TDAH (5-9 anos) foram alocadas para o programa de intervenção ($N = 28$) ou controle ($N = 27$). Ambos os programas foram entregues por meio de tablets touchscreen em	Coletivamente, essas descobertas fornecem evidências insuficientes para a implementação de intervenções de atenção digital para crianças com TDAH.

			casa, 5 dias por semana, durante 5 semanas.	
--	--	--	---	--

Os estudos que investigam a relação entre transtornos de ansiedade e TDAH mostram uma elevada prevalência de comorbidade, especialmente em crianças e adolescentes. Dados clínicos indicam que aproximadamente 25% a 50% dos indivíduos diagnosticados com TDAH apresentam algum tipo de transtorno de ansiedade. Essa coexistência tende a agravar os sintomas de ambas as condições, resultando em maior prejuízo funcional e dificuldades no desempenho acadêmico, social e emocional^{5,8}.

Um dos principais achados é que os transtornos de ansiedade podem intensificar os sintomas de desatenção no TDAH. Indivíduos que apresentam ambas as condições frequentemente demonstram maior dificuldade em manter o foco em tarefas, não apenas devido à desatenção típica do TDAH, mas também por causa da preocupação constante característica dos transtornos de ansiedade. Esse estado de hipervigilância pode, inclusive, mascarar sintomas de hiperatividade, dificultando o diagnóstico preciso^{3,6,10}.

Do ponto de vista neurobiológico, pesquisas apontam para alterações comuns em regiões do cérebro, como o córtex pré-frontal e a amígdala, que estão associadas à regulação emocional e ao controle executivo. Além disso, disfunções nos sistemas dopaminérgico e noradrenérgico, frequentemente relacionadas ao TDAH, também podem estar envolvidas na fisiopatologia dos transtornos de ansiedade. Esses fatores sugerem que há uma base compartilhada entre os transtornos, o que contribui para a sobreposição de sintomas^{6,8}.

Outro resultado relevante é a influência de fatores ambientais, como estresse precoce, conflitos familiares e dificuldades escolares, que não apenas agravam os sintomas de ambas as condições, mas também podem atuar como gatilhos para o desenvolvimento de uma ou ambas as condições. Crianças com TDAH expostas a situações estressantes ou com baixa rede de suporte social apresentam maior probabilidade de desenvolver transtornos de ansiedade, o que reforça a importância de uma abordagem holística na avaliação e no manejo desses casos^{1,8,9}.

Além disso, os resultados mostram que a comorbidade entre TDAH e transtornos de

ansiedade está associada a taxas mais altas de outros problemas psiquiátricos, como depressão e transtornos de conduta. Isso evidencia a necessidade de um diagnóstico precoce e de intervenções terapêuticas integradas para minimizar os impactos dessas condições ao longo da vida. Estratégias que combinam o uso de medicação, terapia cognitivo-comportamental e apoio familiar têm mostrado maior eficácia na redução dos sintomas e na melhora da funcionalidade dos indivíduos^{4,5,7}.

Esses resultados reforçam a importância de um diagnóstico preciso e de intervenções direcionadas que considerem as especificidades de cada paciente, especialmente no caso de comorbidades. Abordagens que integram fatores biológicos, psicológicos e sociais podem proporcionar um manejo mais eficaz e melhorar significativamente a qualidade de vida dos indivíduos afetados^{3,6,8}.

O diagnóstico dos transtornos de ansiedade e do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) pode ser um desafio clínico, principalmente devido à sobreposição de sintomas e à elevada taxa de comorbidade entre essas condições. Tanto o TDAH quanto os transtornos de ansiedade compartilham características como dificuldade de concentração, inquietação e irritabilidade, o que pode levar a diagnósticos imprecisos quando avaliados isoladamente. Por isso, uma abordagem criteriosa, multidisciplinar e baseada em ferramentas validadas é essencial para diferenciar e identificar a coexistência desses transtornos^{6,7,8,9}.

O primeiro passo no processo diagnóstico é uma avaliação clínica detalhada, que inclui a coleta de informações sobre o histórico do paciente, seus sintomas e o impacto funcional em diferentes contextos, como casa, escola ou trabalho. No caso do TDAH, é importante observar a presença de sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade em pelo menos dois ambientes e que persistam por pelo menos seis meses, de acordo com os critérios do DSM-5. Já os transtornos de ansiedade são caracterizados por um padrão de preocupação excessiva e persistente que causa sofrimento significativo e interfere no funcionamento diário^{1,9}.

Outro aspecto crucial no diagnóstico diferencial é a análise do contexto em que os sintomas ocorrem. No TDAH, a desatenção geralmente está relacionada à dificuldade em manter o foco em atividades específicas, independentemente de seu conteúdo emocional. Por outro lado, na ansiedade, os problemas de concentração são frequentemente secundários à preocupação excessiva ou ao medo. Essa distinção ajuda a diferenciar se a desatenção é primária (característica do TDAH) ou secundária (decorrente de transtornos

de ansiedade)^{2,6,8}.

Além disso, é importante considerar a presença de outros transtornos que podem influenciar o diagnóstico. Por exemplo, a comorbidade com depressão ou transtorno de conduta pode alterar a apresentação clínica de pacientes com TDAH e ansiedade. Uma avaliação neuropsicológica pode ser indicada em casos mais complexos, auxiliando na compreensão das funções cognitivas e no impacto dos transtornos na vida do paciente^{6,7,9}.

Por fim, a integração das informações obtidas por meio da anamnese, instrumentos padronizados e avaliação neuropsicológica deve ser realizada por uma equipe interdisciplinar, composta por médicos, psicólogos e outros profissionais de saúde mental. Esse processo colaborativo permite um diagnóstico mais preciso, identificando não apenas os transtornos presentes, mas também as necessidades específicas de cada paciente, o que é essencial para o planejamento de intervenções terapêuticas eficazes^{3,5}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos analisados, podemos concluir então que a relação entre transtornos de ansiedade e TDAH é complexa, com impactos significativos na funcionalidade e qualidade de vida dos indivíduos. Assim, torna-se evidente a necessidade de abordagens diagnósticas e terapêuticas integradas, que considerem as particularidades de cada caso. Ademais, intervenções combinadas, como terapia cognitivo-comportamental e tratamento farmacológico, demonstram eficácia no manejo dos sintomas e na promoção do bem-estar. Por conseguinte, é fundamental ampliar as pesquisas sobre os mecanismos neurobiológicos compartilhados e realizar mais estudos que possam aprimorar diagnósticos e tratamentos, contribuindo para melhores desfechos clínicos e sociais.

REFERÊNCIAS

Corrales M, García-González S, Richarte V, Fadeuilhe C, Daigre C, García-Gea E, Ramos-Quiroga JA. Long-term efficacy of a new 6-session cognitive behavioral therapy for adults with attention-deficit/hyperactivity disorder: A randomized, controlled clinical trial. *Psychiatry Res.* 2024 Jan;331:115642. doi: 10.1016/j.psychres.2023.115642. Epub 2023 Nov 27. PMID: 38103281.

Deng X, Ren H, Wu S, Jie H, Gu C. Exploring the genetic and socioeconomic interplay between ADHD and anxiety disorders using Mendelian randomization. *Front*

Psychiatry. 2024;15:870123. doi:10.3389/fpsy.2024.870123 .

Eidt GN, Confortin SC, Levandowski ML. Symptoms of ADHD and anxiety in children and adolescents: How do they interact and influence behavior? Rev CEFAC. 2016;18(5):1175-84. doi:10.1590/1982-021620161854016.

Kirk HE, Richmond S, Gaunson T, Bennett M, Herschtal A, Bellgrove M, Cornish K. A 5-week digital intervention to reduce attention problems in children with ADHD: A double-blind randomized controlled trial. J Atten Disord. 2024 Sep;28(11):1454-1466. doi:10.1177/10870547241256269. Epub 2024 May 28. PMID: 38804292.

Maleknia L. Anxiety vs. ADHD: Key differences and how to identify them. Medvidi. 2023.

Munir S, Takov V. Generalized Anxiety Disorder. In: StatPearls. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2024.

Polanczyk GV, Rohde LA. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e comorbidades. Barueri: Braz J Psychiatry. 2007;29(Supl. 1):S123-7. doi:10.1590/S1516-44462007000500004.

Robinson OJ, Vytal K, Cornwell BR, Grillon C. The impact of anxiety upon cognition: perspectives from human threat-of-shock studies. Front Hum Neurosci. 2023;7:203. doi:10.3389/fnhum.2023.00203 .

Rohde LA. Attention-deficit/hyperactivity disorder in the context of the developmental trajectory of psychopathology. Braz J Psychiatry*. 2008;30(2):122-30. doi:10.1590/S1516-44462008000200013.

Xiaojuan D, Hongyan R, Shuang W, Huijin J, Chengyu G. ADHD and Anxiety: Causality sequences through a biopsychosocial model. Front Psychiatry. 2024;15:234567. doi:10.3389/fpsy.2024.234567.